

A Mulher na Jordânia e a Rainha

História do Mundo Contemporâneo

22-10-2010

Inês Guedes Pimenta

Professor: Milan Rados

FLUP, Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Índice

Conteúdo

Introdução	3
A Rainha	4
O Envolvimento humanitário da Rainha	5
A mulher na Jordânia	7
Conclusão	11
Bibliografia	12

Introdução

Na Jordânia, país maioritariamente islâmico (94% da população tem no Islamismo a sua crença), é de esperar que a população feminina seja o rosto dos mandamentos e regras tão duras a que se associa a comunidade islâmica.

No entanto, e apesar de em certa medida este pensamento estar correcto, a Jordânia tem-se assumido cada vez mais como a esperança da mulher islâmica. Para nós ocidentais, a Jordânia é hoje conhecida como o país da Rainha Rania, símbolo de beleza e solidariedade, um papel preponderante para a mudança das mulheres oprimidas.

Assim, o tema a que me proponho desenvolver, toma como figuras centrais a Rainha e a Mulher na Jordânia.

Ocidentalmente, as mulheres jordanas estão previamente inseridas no grupo das reprimidas, das indefesas, subordinadas de uma religião e cultura onde o papel masculino se assume como mandatário; mas, e pesar dos ideais ocidentais, cada vez mais está presente no mundo actual, que Jordânia é mudança.

A Rainha



Rania al-Abdullah nasceu na cidade do Kuwait, a 31 de Agosto de 1970. Oriunda de uma família palestina, teve no entanto uma educação ao estilo ocidental, num colégio da sua cidade natal. Terminados os estudos secundários, Rania frequentou o curso de administração de empresas na “ American University “ na cidade do Cairo.

No entanto, a sua vida e família sofre uma reviravolta quando Saddam Hussein invade o Kuwait, e assim vêm-se obrigados a fugir para a Jordânia.

Dona de um espírito lutador, Rania singra na vida profissional ao tornar-se uma das caras da empresa “Apple Computer ”.

No ano de 1993, conhece o Príncipe Abdullah II Bin al- Hussein e em Junho do mesmo ano casam-se, tornando-se Rania, Princesa Real da Jordânia. A 9 de Fevereiro de 1999, o seu marido é coroado rei e Rania ocupa o cargo de Sua Alteza Real Rainha da Jordânia.

Destaque-se ainda o facto da vida da rainha ser repleta de contínuas acções humanitárias, quer a nível do seu país, quer a nível Mundial.

Como a própria rainha afirma no seu website oficial, “Acordo e sinto-me uma pessoa normal. Ao final de contas, vivo a minha vida representando as pessoas. É uma honra e um privilégio ter a oportunidade de fazer a diferença - uma significativa diferença na vida das pessoas - e é a minha responsabilidade aproveitar ao máximo essa oportunidade.”


O Envolvimento humanitário da Rainha

Desde muito cedo que Rania demonstrou uma enorme preocupação para com os problemas da população da Jordânia.

A maioria da população mundial poderia desconfiar que a beleza estonteante da rainha não fosse capaz de jogar com a sua capacidade de mover forças solidárias para resolver problemas a nível mundial. Mas engane-se quem assim o pensa.

Basta procurarmos na Internet “Solidariedade e Rania” que logo somos bombardeados com informação, que indica a presença da rainha em inúmeros eventos solidários. As suas acções não são meramente participativas, ela envolve-se nas causas na medida em que espera obter resultados junto da restante população mundial.

São duas as principais preocupações da rainha, as crianças e a sua educação, e as mulheres jordanas.

Aquando questionada por Matt Lauer no “Today Show” (NBC), a Rainha afirmou que “nós damos as menores das oportunidades às raparigas e elas transformam-nas em grandes mudanças”. Com esta frase, Rania referia-se à campanha que a Fundação das Nações Unidas está a levar a cabo, “Girl Up”. 

A campanha visa tocar nos dois antagonistas do mundo, os ricos e os desfavorecidos; assim, através da contribuição das jovens adolescentes americanas para as Nações Unidas, as meninas mulheres do outro lado do continente terão a oportunidade de frequentar escola, ter cuidados de saúde e alimentação e prepararem-se para serem a próxima geração de líderes.

No “Queen Rania’s official website”, a rainha mais uma vez enfatiza a sua luta contra a analfabetização ao defender a máxima “Educação = Oportunidade”, uma vez que ao facultarmos o ensino a todas as crianças, estas poderão “ter a oportunidade de sonhar”.

No ano de 2007, decorreu a Campanha Mundial pela Educação, na qual esteve presente Rania. Esta campanha teve como objectivo, pressionar de certa forma os dirigentes mundiais para que cumpram com os Direitos Universais da Educação conforme estabelece os “Objectivos da Educação para Todos” da UNESCO (United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization). Sobre esta campanha a Rainha afirmou “...a educação para todos não é uma sugestão mas sim um imperativo global; devemos fazer a nossa reivindicação pelos meninos e meninas que estão à espera.”

Como afirmou Nelson Mandela no seu discurso na Campanha Mundial pela Educação, em 2007, “ ...milhões de pais e mães, professores e crianças exigem aos seus governos o acesso a uma educação básica, gratuita e de qualidade para todas as crianças do mundo. Façam parte da Campanha Mundial pela Educação; junte a sua voz à nossa!”.

A par do envolvimento nas causas referentes à educação, é também de louvar o afecto que dedica aos mais novos ao escrever livros que transmitem a ideia de solidariedade, como é o caso de “The Sandwich Swap”, “The King’s Gift” e “Eternal Beauty”.

Por fim, o esforço levado a cabo pela Rainha relativamente às mulheres jordanas e às suas famílias, tem sido compensado com as campanhas organizadas pela “The Jordan River Foundation”, uma Organização Não Governamental criada pela própria Rainha há já dez anos.



Apresentação do livro “ The Sandwich Swap”



A mulher na Jordânia

Durante as últimas quatro décadas, a Jordânia alcançou um progresso económico e social notável o que se reflectiu, de uma forma positiva, no papel das mulheres na sociedade, e a sua efectiva capacidade de contribuir para esse desenvolvimento.

Apesar de serem considerados como um país conservador, o número de mulheres a trabalharem actualmente fora do lar, tem aumentado após a década de 80.

Contrariamente ao que se verifica nos restantes Países em Desenvolvimento, as mulheres na Jordânia representam uma percentagem considerável no sector terciário (cerca de 38%, segundo o Governo Jordano), contrariamente ao esperado. Esta questão deve-se ao facto de que a educação feminina tem vindo a aumentar claramente, transmitindo esperança às novas gerações.

Curiosamente, a maioria das mulheres que pretendiam e pretendem singrar no mundo profissional, tendo um negócio próprio ou trabalhando para outrem, eram/são solteiras. Isto devia-se maioritariamente à falta de apoio por parte do Governo, na medida em que era necessário criar instalações, como por exemplo infantários ou centros de estudos, para que as mães tivessem oportunidade de arranjar um emprego sem que a questão de deixar os filhos sozinhos se colocasse. O Governo acedeu.

No ano de 1992, a Princesa Basma Bint Talal fundou a “ The Jordanian National Commission for Women”, (Organização Não – Governamental, JNCW) cujo lema é “Commitment to equality in rights, responsibilities and chances”(compromisso com a igualdade em direitos, responsabilidades e oportunidades).

A Comissão tem como principal missão, apoiar e integrar numa perspectiva da igualdade de género, e em todas as áreas políticas, os direitos das mulheres para assim aumentar e estimular a participação na economia, na política e na conquista de decisões, de modo que seja possível coexistirem os modos legais quer masculinos quer femininos.

Nos últimos dezoito anos foram vários os marcos que a JNCW alcançou e entre eles deve-se destacar os seguintes:

- a) Em 1992, a JNCW é aprovada pelo Conselho de Ministros;
- b) Em 1995, a JNCW é designada representante Jordana na “4ª Conferência Mundial sobre a Mulher” em Pequim;
- c) 2001, a comissão coordena e planeja todas as actividades relativas à participação das mulheres nas eleições legislativas de 2002.

Outro dos pontos importantes da actualidade da Jordânia, é a parceria quem tem com a Fundação Europeia para a Formação (FEF), uma agência comunitária descentralizada, sediada em Turim, que tem por objectivo apoiar e promover o desenvolvimento dos sistemas de formação profissional em alguns países como é o caso da Jordânia, Egipto, Israel, Tunísia, Síria, entre muitos outros.

Lubna Malkawi de 22 anos residente em Irbid, a nordeste da Jordânia, anuiu na participação de uma reportagem da “Euronews” onde explicava os benefícios da formação que frequentou pela FEF. Esta jovem é uma das muitas mulheres que viu a sua vida transformada com o apoio do Governo Jordano e União Europeia, pois foi-lhe permitido abrir o seu próprio negócio, num meio dominado pela população masculina, os bazares. A própria afirma nesta reportagem intitulada “Direitos das mulheres na Jordânia” de 2009, que “...o curso de formação deu-me este sentimento de confiança”. No entanto não foi apenas graças à formação que Lubna conseguiu abrir a sua loja; ela adquiriu um Micro crédito, que possibilitou todo o restante processo.

Estima-se que “...foram atribuídos 265 milhões de Euros para a reforma política e Direitos Humanos, em particular os Direitos das Mulheres [na Jordânia]” pela FEF, afirma o jornalista da “Euronews”.

A questão dos MicroCréditos foi adoptada por países como a Jordânia, em meados da década de 90 mas foi em 2004, que viu Amã, capital, ser o palco da Primeira Cimeira Internacional sobre Micro Crédito no mundo árabe.

Assim, o tema dos MicroCréditos torna-se bastante importante nos países árabes pelo facto de permitirem às mulheres serem donas da sua própria visão, e assim terem fundos e meios para os tornar possíveis.

Mas nem tudo é progresso na Jordânia. O sector mais tradicional do país, não vêem com “bons olhos” o progresso permitido às mulheres, e muitos homens continuam a oprimir as suas mulheres, filhas, irmãs ou namoradas.

Um dos casos mais graves da violação dos Direitos das Mulheres é o tem “Assassinatos de Honra”. Ainda hoje, em pleno século XXI, uma mulher pode ser assassinada pela sua própria família, simplesmente porque estavam a mastigar uma pastilha elástica, usar maquilhagem excessiva ou rir de uma piada na rua. Rana Husseini é uma jornalista jordana, activista pelos direitos humanos que dedica a sua carreira a combater prática dos “Assassinatos



de Honra”, “Documento os casos destas mulheres, das suas histórias e o facto de terem vivido neste planeta e alguém ter tirado o direito de continuarem a viver”, afirmou a jornalista numa entrevista à agência de notícias brasileira “INTER PRESS SERVICE” (IPS) em 2010.

Rana ajudou a criar o “ Comitê Nacional Jordano para Eliminar os Crimes de Honra” em 2008, e em 2009 surgiu em consequência da acção desse Comité, o primeiro Tribunal especial para julgar homens que matam por honra da família.

Neste tema, podemos ter a percepção de que existem dois antagonistas presentes na vida do dia-a-dia das mulheres jordanas. Por um lado existem organizações, apoios, incentivos nacionais e internacionais para a valorização da mulher; por outro, a contínua descredibilização que estas mulheres sofrem pela maioria masculina.

Como afirmou a Basma Bint, *“ a mulher tem a capacidade de dar à luz, a arte da dedicação e do sacrifício, e a arte intuitiva de saber quando fazer a mudança e como”*.

Conclusão

Após a realização deste trabalho, tomei a consciência de que a Jordânia é um país lutador, que crê nas mulheres e no seu sucesso futuro, mesmo quando a religião e os costumes lhes põem um entrave.

É um país que tem mais do que uma Rainha dona de uma beleza estonteante, tem uma Rainha que é Mulher que luta pela igualdade entre eles e elas, que tenta dar educação a todas as crianças do seu país, que acredita que o futuro está nas mãos das jovens mulheres.

É um país que poucos conhecem como sendo, apesar de tudo, moderno, limitado por vezes pelos ideais mas com uma força de singrar.

É um país onde educação significa oportunidade, e amanhã, esperança.

Acima de tudo, a Jordânia é feita pelas suas cidadãs.

Bibliografia

<http://encyclopedia.jrank.org/articles/pages/5581/Basma-Bint-Talal-1951.html>

http://www.women.jo/en/about.php?cat_id=10&type=0

<http://www.ranahusseini.com/Biography2.html>

<http://pt.euronews.net/2009/02/27/women-s-rights-in-jordan/>

<http://pt.euronews.net/2009/02/27/women-s-rights-in-jordan/>

http://www.women.jo/en/network.php?cat_id=13

<http://www.saa.unito.it/meda/pdf/MFW.pdf>

http://pt.wikipedia.org/wiki/Direitos_da_Mulher

<http://www.girlup.org/>

<http://www.queenrania.jo/>

<http://www.jordantimes.com/>

<http://www.ipsbrasil.com/>